

## Estado da arte: Práticas corporais de aventura e Educação Física escolar

State of the Art: Adventure body practices and Physical Education classes

Alexander Klein Tahara<sup>1,\*</sup>  
Dandara de Carvalho Soares<sup>2</sup>  
Suraya Cristina Darido<sup>2</sup>

### Resumo

**Objetivo:** Analisar a produção acadêmica sobre as práticas corporais de aventura (PCA) em periódicos científicos nacionais, visando qualificar e quantificar o número total de artigos publicados sobre esta temática, bem como verificar os estudos que estão relacionados à área da Educação Física escolar. **Métodos:** A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, sendo feita a partir de uma base de dados online de onze periódicos científicos nacionais, durante o recorte temporal de 2005 a 2017. **Resultados:** O estado da arte indica que a produção está mais incidente na relação das PCA com os aspectos biodinâmicos, seguido pela educação ambiental e variáveis psicológicas, e que ainda há uma carência na produção científica relacionada às PCA. **Conclusão:** Acredita-se que há necessidade de realização de mais estudos e pesquisas que incidam foco nas PCA como um conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física escolar.

**Palavras-chave:** estado da arte, práticas corporais de aventura, Educação Física escolar.

### Abstract

**Objective:** To analyze the academic production on adventure body practices (PCA) in national scientific journals, aiming to qualify and quantify the total number of articles published on this subject, as well as to verify the studies that are related to the area of Physical Education school. **Methods:** The research is qualitative and quantitative, and a search was made in the online database of eleven national scientific journals, during the temporal cut from 2005 to 2017. **Results:** The state of the art indicates that production is more incident in relation of PCA with biodynamic aspects, followed by environmental education and psychological variables, and that there is still a lack in the scientific production related to PCA. **Conclusion:** It is believed that there is a need for further studies and research focusing on PCA as a content to be taught in the School Physical Education classes.

**Keywords:** state of the art, adventure body practices, Physical Education classes.

### Afiliação dos autores

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil

### \*Autor correspondente

Departamento de Ciências da Saúde DCSau, Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, CEP: 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.  
e-mail: alexipatinga@yahoo.com

### Conflito de interesses

Os autores declararam não haver conflito de interesses.

### Processo de arbitragem

Recebido: 06/06/2018  
Aprovado: 16/09/2018

## Introdução

Torna-se perceptível nos últimos anos o desenvolvimento de pesquisas que enfatizam o “estado da arte” na área da Educação Física escolar, entre eles Ontañón, Duprat e Bortoleto<sup>1</sup> e as atividades circenses, Rufino e Darido<sup>2</sup> e a pesquisa-ação, Magrin, Simões e Moreira<sup>3</sup> e a formação profissional, Impolcetto e Darido<sup>4</sup> e o conteúdo do voleibol, entre outros.

Tomando como referência as diretrizes propostas pela Base Nacional Comum Curricular<sup>5</sup> (BNCC), em relação ao componente curricular “Educação Física”, as Práticas Corporais de Aventura (PCA) constituem-se como uma das unidades temáticas a serem tratadas ao longo do Ensino Fundamental, entre os 6º e 9º anos (os 6º e 7º anos com as PCA urbanas, e os 8º e 9º anos com as PCA na natureza).

Ressalta-se que alguns trabalhos, como Pereira e Armbrust<sup>6</sup>, Franco, Cavaşini e Darido<sup>7</sup>, Maldonado e Silva<sup>8</sup>, Tahara, Cagliari e Darido<sup>9</sup>, entre outros, tecem reflexões acerca da relação que se estabelece entre as PCA enquanto um conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em aulas de Educação Física escolar.

Assim sendo, o objetivo deste “estado da arte” foi analisar a produção acadêmica sobre as PCA em onze periódicos científicos nacionais, visando qualificar e quantificar o número total de artigos publicados sobre esta temática, bem como refletir a respeito dos estudos que estão relacionados à área da Educação Física escolar.

## Métodos

Esta pesquisa é de natureza quali-quantitativa, assim como destaca Creswell<sup>10</sup>, no sentido de que nesta abordagem o pesquisador tende a basear seus pressupostos em campos pragmáticos, empregando estratégias que envolvem a coleta de dados tanto simultaneamente quanto sequencialmente, para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta e análise dos envolvem tanto informações numéricas quanto informações textuais, no sentido de proporcionar uma melhor compreensão do universo pesquisado.

A análise teve como recorte temporal os últimos treze anos, compreendido entre os anos de 2005 e 2017. Justifica-se tal recorte pelo fato de ter sido anos importantes para a área no

sentido de haver disponível uma maior quantidade de artigos e trabalhos que mencionam de alguma forma as PCA, sendo que as discussões e reflexões acerca do tema se tornaram mais nítidas quando comparadas com anos anteriores ao do recorte temporal especificado.

Para tanto, inicialmente foi feita uma busca na base de dados online de onze periódicos nacionais, todos reconhecidos pelo portal Qualis/Capes – Plataforma Sucupira e classificados com estrato entre A2 e B4 (a data de referência de acesso ao portal pela última vez corresponde ao mês de dezembro de 2017), visando obter o número de artigos que remetem às PCA em cada uma destas revistas.

Ressalta-se que todos os periódicos são da área da Educação Física e mantêm como diretrizes nos seus respectivos escopos a publicação de artigos nas mais diversas vertentes da Educação Física, do esporte e do movimento humano. As seguintes revistas foram analisadas: Revista Movimento (ESEF – UFRGS), estrato A2; Revista Motriz (DEF/UNESP – Rio Claro), estrato B1; Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE), estrato B1; Revista da Educação Física (UEM), estrato B1; Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE/USP), estrato B1; Motrivivência (UFSC), estrato B2; Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM), estrato B2; Pensar a Prática (FEFD - UFG), estrato B2; Conexões (FEF-UNICAMP), estrato B4; Arquivos em Movimento (EEFD - UFRJ), estrato B4; Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (REMEFE), estrato B3.

A pesquisa na base de dados foi feita analisando-se todas as edições, tanto o título, o resumo, assim como, o corpo do texto em si, em cada um destes periódicos. Todos os artigos que apresentaram algum aspecto que remetesse às práticas de aventura foram considerados para eventual análise.

## Resultados e Discussão

Os resultados encontrados estão apresentados na tabela 1, o qual ilustra o número de artigos totais publicados pelos onze periódicos (anualmente e no recorte temporal total), sendo no primeiro parênteses o número de artigos que retratam a temática da aventura de forma geral, e no segundo parênteses a quantidade que enfocam a relação da aventura com a área da Educação Física escolar.

**Tabela 1**  
“Estado da Arte” e o conteúdo das PCA.

Periódico /Ano	Movimento	Motriz	REF (UEM)	RBCE	RBEFE (USP)	RBCM	Motrivivência	Pensar a Prática	Conexões	Arquivos em Movimento	Mackenzie	Total (por ano)
2005	30 (1)	25 (0)	24 (1)	33 (0)	28 (0)	57 (2)	22 (0)	17 (0)	15 (0)	20 (0)	10 (0)	281 (4) (0)
2006	29 (0)	35 (3)	24 (0)	36 (1)	28 (1)	51 (0)	21 (0)	21 (2)	17 (0)	17 (0)	33 (0)	312 (7) (0)
2007	31 (0)	38 (0)	24 (0)	40 (7)	35 (0)	57 (0)	22 (0)	22 (0)	18 (0)	20 (1)	55 (1)	362 (9) (1)
2008	33 (2)	58 (0)	60 (0)	39 (0)	28 (1)	50 (2)	40 (1)	33 (1)	24 (1)	23 (0)	55 (1)	443 (9) (0)
2009	54 (3)	110 (3)	60 (0)	42 (1)	34 (2)	55 (3)	23 (0)	39 (0)	28 (0)	20 (1)	33 (0)	498 (13)
2010	66 (1)	119 (7)	60 (0)	62 (3)	48 (1)	57 (4)	36 (0)	42 (1)	42 (0)	20 (0)	32 (0)	584 (17)
2011	60 (0)	84 (2)	60 (1)	70 (3)	72 (3)	52 (0)	33 (0)	46 (3)	24 (1)	16 (1)	24 (0)	541 (14)
2012	60 (1)	77 (0)	60 (0)	66 (1)	63 (0)	56 (1)	39 (0)	66 (0)	54 (0)	16 (2)	25 (1)	582 (6) (1)
2013	60 (0)	97 (2)	60 (3)	69 (2)	60 (0)	80 (2)	39 (1)	79 (1)	44 (1)	14 (0)	30 (0)	632 (12)
2014	88 (0)	60 (0)	60 (1)	63 (0)	60 (1)	80 (1)	43 (0)	82 (1)	38 (1)	17 (0)	30 (0)	621 (5) (1)
2015	75 (2)	54 (0)	60 (2)	57 (1)	60 (1)	80 (1)	52 (0)	78 (1)	48 (0)	12 (0)	15 (1)	591 (9) (0)
2016	100 (1)	61 (0)	60 (0)	56 (1)	63 (0)	80 (0)	55 (2)	77 (1)	28 (1)	15 (0)	Nada consta	595 (6) (4)
2017	75 (3)	47 (0)	60 (1)	44 (1)	16 (0)	60 (0)	50 (0)	53 (0)	17 (0)	Nada consta	Nada consta	422 (5) (1)
Total (por periódico)	761 (14)	865 (17) (0)	672 (9) (0)	677 (21) (1)	595 (10) (0)	815 (16) (0)	475 (4) (4)	655 (11) (0)	397 (5) (2)	210 (5) (2)	342 (4) (0)	6464 (116) (10)

Legenda: Revista Movimento (ESEF - UFRGS); Revista Motriz (UNESP - Rio Claro); Revista da Educação Física (UEM); RBCE – Revista Brasileira de Ciências do Esporte (CBCE); RBEFE - Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (USP); RBCM - Revista Brasileira de Ciência e Movimento; Motrivivência (UFSC); Pensar a Prática (UFG); Conexões (FEF – UNICAMP); Arquivos em Movimento (UFRJ); Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.

Do total de 6464 artigos encontrados na soma dos onze periódicos analisados durante o recorte temporal estipulado (anos de 2005 até 2017), 126 artigos (1,95% do total) eram

referentes às PCA. E destes 126 artigos, 10 trabalhos retratavam as PCA no universo das aulas de Educação Física escolar.

Considera-se a grande representatividade das PCA na atualidade, especialmente no âmbito competitivo, onde são realizadas inúmeras competições em distintas modalidades, assim como também no âmbito turístico/lazer, em que as pessoas muitas vezes pagam por pacotes e viagens com o propósito de desfrutar da vivência de determinado tipo de prática de aventura.

Assim sendo, em relação à quantidade no número de artigos encontrados, acredita-se que a temática das PCA necessita de mais discussões e pesquisas científicas, ainda mais se pensando no âmbito educacional e no quanto tais práticas podem (e devem) estar inseridas ao contexto das aulas de Educação Física escolar.

Após a quantificação do número de artigos em cada um dos onze periódicos analisados e do número total de artigos encontrados no recorte temporal, houve a classificação destes trabalhos que remeteram aos enfoques dados às práticas de aventura.

Diante dos dados expressos natabela 2, é possível observar que ao realizar a categorização temática dos artigos referentes às PCA, abriram-se possibilidades de verificar quais são os temas dentro das PCA mais discutidos cientificamente em âmbito nacional.

**Tabela 2**

Categorização temática dos artigos que retratam as PCA.

Categorização dos Temas	Número de incidência nos periódicos
Biodinâmica	27
Educação Ambiental	16
Aspectos psicológicos (estados emocionais)	13
Lazer	12
Risco	12
PCA na Educação Física escolar	10
Representações Sociais	8
Educação Física e Meio Ambiente	8
Formação profissional	6
Gênero	6
Histórico/Evolução	6
Metodologia de Ensino	6
Ética e Valores	4
Produção Acadêmica/Científica	3
Pessoas com necessidades especiais (PNE)	2
Iniciação Esportiva	2
Outras categorias	8
Total	147

Ressalta-se que a abordagem e o enfoque de alguns artigos se encaixavam em duas ou mais categorias temáticas e, por isso, o total de 147 categorizações listadas na tabela foi superior ao total de artigos (126) que enfatizavam as práticas de aventura, seja de forma geral e em outros focos de estudo (116), ou relacionada à área da Educação Física escolar (10).

Houveram oito indicações para "Outras categorias", superior em relação a algumas categorias. Tal superioridade deve ao fato de que foram reunidas todas as categorias que tiveram apenas uma única aparição entre todos os artigos analisados. São elas: Cinema; Organizações e Federações; Questões Terminológicas; Demanda Potencial e Mercado; Idosos e a Aventura; Qualidade de Vida; Políticas Públicas e, por fim, Tratamento e dependência química.

Percebe-se que as temáticas mais expressivas e discutidas nos artigos estão relacionadas aos aspectos biodinâmicos atrelados às PCA seguido pelas questões referentes à educação ambiental. Na sequência, houve certo equilíbrio entre os aspectos psicológicos / estados emocionais, o lazer e o risco nas diferentes práticas.

Em relação aos aspectos biodinâmicos atrelados às PCA, pesquisas como Costa e Oliveira<sup>11</sup>, Tremea, Gomes e Loss<sup>12</sup>, entre outros, enfatizam de que forma tais práticas vêm sendo estudadas, por exemplo, em áreas como a Fisiologia, Biomecânica e Controle Motor.

Conforme salientam Manoel e Carvalho<sup>13</sup>, a análise das áreas de concentração dos programas de pós-graduação permite identificar três subáreas: a biodinâmica, a sociocultural e a pedagógica. A biodinâmica se sobressai pela dimensão do corpo docente e pela quantidade de linhas e projetos de pesquisa, sempre mais numerosos em comparação com as outras duas subáreas. Tal hegemonia expressa a valorização atribuída às pesquisas orientadas pelas ciências naturais em

detrimento daquelas fundamentadas pelas ciências humanas e sociais, além da dificuldade em problematizar a intervenção, particularmente no âmbito da escola.

No que tange às questões relacionadas à educação ambiental, estudos como Rosa e Carvalhinho<sup>14</sup>, Figueiredo e Schwartz<sup>15</sup>, entre outros, realçam a importância de se trabalhar a educação ambiental através da discussão e vivência das práticas corporais de aventura.

De maneira semelhante, em detrimento aos aspectos emocionais e variáveis psicológicas, estudos como Brandt et al.<sup>16</sup>, Vieira et al.<sup>17</sup>, entre outros, despertam olhares a respeito das relações entre os aspectos psicológicos e os diferentes tipos de PCA.

Com resultado um pouco menos expressivo, está a categoria das PCA em aulas de Educação Física escolar. Atabela 3 evidencia quais foram os 10 trabalhos encontrados no "estado da arte" e que retratam (de maneira teórica e/ou prática) a relação entre as PCA e a Educação Física escolar.

**Tabela 3**

Trabalhos coletados no estado da arte que tratam da relação entre as PCA e a Educação Física escolar.

Trabalho/Autores	Natureza	Descrição
Guimarães et al. <sup>18</sup>	Teórica	EF no Ensino Médio e discussões sobre Meio Ambiente / esportes de aventura
Franco et al. <sup>19</sup>	Prática	Atividade física de aventura: proposta na EF escolar para o Ensino Fundamental de 3 escolas da rede pública de Campinas/SP
Armbrust e Silva <sup>20</sup>	Teórica	Esportes radicais na EF escolar
Alves e Corsino <sup>21</sup>	Teórica	Parkour como possibilidade para aulas de EF escolar
Bocchini e Maldonado <sup>22</sup>	Prática	Esportes com rodas (bike, patins, skate e patinetes) em aulas de EF em uma escola pública de São Paulo/SP
Tomio et al. <sup>23</sup>	Teórica	Esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar
Tahara e Darido <sup>24</sup>	Teórica	O conteúdo das PCA em aulas de EF na escola
Inácio et al. <sup>25</sup>	Teórica	Relações entre as práticas de aventura na escola e a BNCC
De Freitas et al. <sup>26</sup>	Prática	Avaliação da implementação de um programa de PCA na EF escolar em uma escola estadual do interior de São Paulo/SP
Paixão <sup>27</sup>	Teórica	Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física

Sabe-se que as PCA apresentam uma grande variedade no que tange aos diferentes tipos de modalidades ou práticas, podendo ocorrer diretamente junto à natureza, como é o caso do surfe, trekking, mergulho, mountain bike, rafting, entre outros, ou mesmo em meio urbano, como é o caso do skate, slackline, escalada em parede artificial, parkour, entre outras práticas.

A própria Base Nacional (BNCC)<sup>5</sup> retrata a importância de se realizar adaptações no espaço escolar, no propósito de simular as práticas de aventura, ou mesmo de forma real, tornando possível que o aluno experimente a vivência e o aprendizado deste conteúdo.

Diante do amplo repertório de possibilidades de PCA, se abre espaço para compreender que muitas destas manifestações corporais poderiam (e deveriam) ocorrer em âmbito educacional nas aulas de Educação Física, a depender do contexto em que se localiza a escola e das condições físicas, materiais e capacitação docente para efetivar tal inserção.

A tabela 4 ilustra quais os conteúdos das PCA foram abordados nos 126 artigos analisados no "estado da arte" deste estudo, com superioridade das práticas ligadas ao surfe, skate e canoagem.

Se torna importante comentar que alguns artigos analisados não enfocavam conteúdos ou modalidades específicas entre as PCA, apenas retratando-as de forma geral. Por isso, o total de 84 conteúdos, sendo inferior ao total de artigos (126) que mencionavam as PCA.

Além disso, na categoria "Outros conteúdos" houve um número de práticas superior em relação a outros conteúdos expostos individualmente. Tal superioridade deve ao fato de que foram reunidos todos os conteúdos e práticas que tiveram apenas uma única menção entre todos os artigos analisados. Tais conteúdos encontrados nos artigos foram os seguintes: Rafting, Montanhismo, Paraquedismo, Parapente e Arvorismo.

**Tabela 4**  
Conteúdos enfocados das PCA nos artigos analisados no estado da arte

Conteúdos enfocados das PCA	Número de incidência nos periódicos
Surfe	14
Skate / Canoagem	11
Escalada	9
Vela (latismo)	6
Parkour / Vôo livre	5
Trilhas interpretativas / Mountain bike	3
Patins / Slackline / Corrida de Orientação / Corrida de Aventura / Kitesurf / Rapel	2
Outros conteúdos	5
Total	84

Diante dos resultados referentes aos conteúdos, se percebe a ausência de determinadas práticas que, ao se pensar em uma possível inserção nas aulas escolares, poderia ser bastante exequível a proposta por serem simples e de fáceis adaptações em termos materiais e de espaços físicos.

Nesse sentido, Franco, Cavasini e Darido<sup>7</sup> apresentam planos de aulas de práticas corporais de aventura, como a Corrida de Orientação, Parkour, Slackline, Arvorismo, Trekking, entre outros, sugerindo propostas de que os professores possam fazer “[...] a contextualização das práticas corporais de aventura de algumas modalidades na estrutura de escolas e espaços comuns, característicos da maioria das regiões do Brasil.” (p.114). Os autores ainda enfatizam a importância das PCA em propiciar ao professor a chance de explorar situações relacionadas ao respeito, cooperação entre os pares, vivência de novas experiências corporais e, também, valorização e ética acerca do Meio Ambiente.

## Conclusão

Tomando por base os dados coletados neste “estado da arte” acerca das PCA em onze periódicos nacionais avaliados pelo Quali/Capes na área da Educação Física, considera-se que nesse contexto há ainda uma carência na produção científica relacionada às PCA. Carência ainda maior quando se pensa em uma inserção destas práticas no ambiente escolar, uma vez que tais práticas constituem-se como um conteúdo necessário de ser tratado em aulas, assim como a Base Nacional orienta em suas diretrizes.

Acredita-se que há uma necessidade de realização de mais estudos e pesquisas que incidam foco nas PCA como um conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física escolar, haja vista que tais práticas estão cada vez mais inseridas no contexto da sociedade atual.

Afinal, em âmbito ligado ao rendimento, é possível notar nos meios de comunicação de massa um número expressivo de competições e exposições em distintas modalidades que envolvem a aventura, tais como WCT – Surf, Rally Dakar, Campeonatos Mundiais de Rafting, Mountain bike, entre outros.

No que tange ao lazer, se percebe como os indivíduos cada vez mais procuram por tais práticas e vivências em seus momentos de tempo livre, se deslocando aos diversos locais de prática como Brotas/SP, Itacaré/BA, Fernando de Noronha/PE, Socorro/SP, Florianópolis/SC, entre tantos outros destinos nacionais, e muitas vezes pagando por viagens e pacotes a empresas que permitem que a experiência na vivência em determinada modalidade possa acontecer.

Espera-se que as PCA possam se desenvolver academicamente na área da Educação Física, sendo disseminadas com maior frequência em periódicos científicos e na realização de mais estudos e pesquisas que envolvem o

tema. Desta forma, se espera que este possa ser um conteúdo cada vez mais tratado e discutido pela área da Educação Física, sendo inserido em contexto escolar, seja no Ensino Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio.

## Referências

1. Ontañón T, Duprat R, Bortoleto MA. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte". *Movimento* 2012; 18(2): 149-168.
2. Rufino LGB, Darido SC. Pesquisa-ação e Educação Física escolar: analisando o estado da arte. *Pensar a Prática* 2014; 17(1): 242-251.
3. Magrin NP, Simões RMR, Moreira WW. Formação profissional em Educação Física: estado da arte. *Kinesis* 2014; 32(2): 118-129.
4. Impolcetto FM, Darido SC. O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola. *R. bras. Ci. e Mov* 2016; 24(4): 175-186.
5. Base Nacional Comum Curricular/BNCC. Ministério da Educação: Brasil. 2017; Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> [2018 mar 03].
6. Pereira DW, Armbrust I. Pedagogia da Aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010.
7. Franco LCP, Cavasini R, Darido SC. Práticas corporais de aventura. In: González FJ, Darido SC, Oliveira AAB (Org.). *Lutas, Capoeira e Práticas corporais de aventura: práticas corporais e a organização do conhecimento*. Maringá: Eduem; 2014. p 101-135.
8. Maldonado DT, Silva SAPS. Deportes extremos en la escuela: las tres dimensiones de los contenidos y el desarrollo del pensamiento crítico. *Innovación Educativa* 2015; 25: 249-267.
9. Tahara AK, Cagliari MS, Darido SC. Celular, Corrida de Orientação, Educação Física escolar: elaboração e avaliação de um material didático. *Arq Cien Esp* 2017; 5(1): 2-5.
10. Creswell JW. *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
11. Costa VP, Oliveira FR. A resposta de frequência cardíaca durante as competições de "mountain bike cross-country". *Rev. bras. Educ. Fis. Esporte* 2010; 24(3): 379-387.
12. Tremea VW, Gomes LE, Loss JF. Descrição do comportamento da força do Kite em relação ao seu posicionamento e ao deslocamento da barra de controle. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* 2011; 33(3): 715-732.
13. Manoel EJ, Carvalho YM. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. *Educação e Pesquisa* 2011; 37(2): 389-406.
14. Rosa PF, Carvalhinho LAD. A educação ambiental e o desporto na natureza: uma reflexão crítica sobre os novos paradigmas da educação ambiental e o potencial do desporto como metodologia de ensino. *Movimento* 2012; 18(3): 259-280.
15. Figueiredo JP, Schwartz GM. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. *Motriz* 2013; 19(2): 467-479.
16. Brandt R, Viana MS, Segato L, Andrade A. Estados de humor de velejadores durante o Pré-Panamericano. *Motriz* 2010; 16(4): 834-840.
17. Vieira LF, Balbim GM, Pimentel GGA, Hassumi MYSS, Garcia WF. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. *Motriz* 2011; 17(4): 591-599.
18. Guimarães SSM, Martins IC, Lucentini L, Carbinatto MV, Moreira WW, Simões R. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente: um encontro necessário. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte* 2007; 28(3): 157-172.
19. Franco LCP, Oliveira EC, Oliveira IL, Oliveira MA. Atividades Físicas de Aventura: Proposta de um Conteúdo na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental. *Arquivos em Movimento* 2011; 7(2): 18-35.
20. Armbrust I, Silva SAPS. Pluralidade Cultural: os esportes radicais na Educação Física escolar. *Movimento* 2012; 18(1): 281-300.
21. Alves CSR, Corsino LN. O Parkour como possibilidade para a Educação Física Escolar. *Motrivivência* 2013; 25(41): 247-257.
22. Bocchini R, Maldonado DT. Andando sobre rodas nas aulas de Educação Física escolar. *Motrivivência* 2014; 26(43): 277-286.
23. Tomio BW, Silva D, Dalcastagné G, Lamar AR. Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. *Conexões* 2016; 14(1): 104-129.
24. Tahara AK, Darido SC. Práticas corporais de aventura em aulas de Educação Física na escola. *Conexões* 2016; 14(2): 113-136.
25. Inácio HLD, Cauper DAC, Silva LAP, Moraes GG. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. *Motrivivência* 2016; 28(48): 168-187.
26. De Freitas TA, Rufino LGB, Tahara AK, Darido SC. Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. *Arquivos em Movimento* 2016; 12(1): 4-16.
27. Paixão JA. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física escolar. *Motrivivência* 2017; 29(50): 170-182.